

INDÚSTRIA DO TABACO/CADEIA PRODUTIVA DO TABACO

Senadora Ana Amélia lidera reunião dos representantes do tabaco com Presidente do Senado

Cadeia Produtiva do Tabaco é contra embalagem padronizada, e não quer pressa na decisão

Intermediada pela Senadora Ana Amélia (PP-RS), no dia 2 de março, representantes da cadeia produtiva do fumo se reuniram com o presidente do Senado, Renan Calheiros, para solicitar que o Projeto de Lei do Senado (PLS) 769/2015, que aplica o artigo 11 da CQCT – embalagens genéricas - passe pelas comissões permanentes da Casa. Na prática, a pauta de tramitação de um Projeto de Lei pode levar anos.

O projeto faz parte da Agenda Brasil e tem decisão terminativa na Comissão Especial do Desenvolvimento Nacional (CEDN), ou seja, assim que for aprovado pelo colegiado, poderá ser enviado, imediatamente, para análise na Câmara dos Deputados.

— O projeto devia ser melhor discutido como todos os projetos são tanto no Senado como na Câmara Federal, para ouvir todas as partes — defendeu Iro Schünke, presidente do Sinditabaco, ao citar ainda que, na Austrália, regras semelhantes foram aplicadas e o cigarro legal “caiu” e o ilegal “explodiu”.

O PLS estabelece a proibição de qualquer forma de propaganda, publicidade, promoção ou patrocínio de produtos fumígenos nos locais de venda e determina que as embalagens dos cigarros sejam padronizadas, mantendo as advertências quanto aos riscos e prejuízos do fumo, conforme regulamento da Anvisa.

O texto também proíbe o uso de substâncias sintéticas e naturais que possam intensificar, modificar ou realçar sabor ou aroma de cigarros ou outros produtos fumígenos. Um exemplo é o mentol.

Os produtores argumentam que essas regras prejudicarão o produto brasileiro que concorrerá, de maneira desleal, com o cigarro contrabandeado. De acordo com Schünke, em 2014, 31% dos cigarros consumidos no país vieram de contrabando e, “em 2015, certamente aumentaram”.

A senadora Ana Amélia (PP-RS) apoia o pleito dos representantes do tabaco e participou da reunião, que ainda contou com a presença de prefeitos de municípios produtores da Região Sul.

O presidente do Senado lembrou a importância da produção de tabaco para o município de Arapiraca, em Alagoas.

— Arapiraca foi o município brasileiro que, ao longo desses 15 anos, mais gerou empregos no Brasil. A razão é a base do minifúndio que a cultura do fumo inaugurou — afirmou Renan Calheiros, que se comprometeu a conversar com o presidente da CEDN, senador Otto Alencar (PSD-BA), que também é o relator do PLS 769/2015.

Comentário da SE-Conicq:

Em outubro de 2015, a polícia australiana apreendeu 71 toneladas de tabaco ilegal provenientes da Indonésia e dos Emirados Árabes. Os agentes estão investigando uma

complexa rede criminosa que atua não só com tabaco ilegal, mas com diversas atividades criminosas, incluindo narcóticos.

Podemos levantar como hipótese que o crime organizado na Austrália, e o que propõe a executar, lucrar às margens da lei, manteria suas ações criminosas com ou sem a regulação que determinou embalagens genéricas para os componentes do tabaco, daí não haver comprovação da relação direta entre embalagem genérica e contrabando apregoada pelo Presidente do SindiTabaco.

Acreditamos que a força dos fatos supera as análises ligeiras, e que os senadores dispõem de um arsenal de estudos, dados e informações técnicas que demonstram o impacto atrativo de cores surreais e imagens visualmente provocantes, principalmente perante os jovens, promovido pela Indústria do Tabaco em seus produtos através das embalagens.

Quanto ao comércio ilícito, aqui ou na Austrália, a melhor receita, já disponível aos países, seria a ratificação do Protocolo do Comércio Ilícito do Tabaco, infelizmente não estimulado pelo Presidente do SindiTabaco junto aos políticos e autoridades em reuniões públicas.

Fonte: Abc – Edição: SE-Conicq

<http://www.abc.net.au/news/2015-10-16/illegal-cigarettes-australian-border-force-record-haul/6859052>